

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL HUMANIZADO

THE IMPORTANCE OF NURSING IN NORMAL HUMANIZED BIRTH

Marília Rodrigues Locatelli¹

Sirlei Ramos²

Fernanda Aparecida Alarcon³

RESUMO: O parto se trata de um evento singular, por isso, a valorização a respeito das vivências de cada mulher-mãe são fundamentais à humanização do processo parir/nascer - período que compreende o início do trabalho de parto e nascimento. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo identificar e sintetizar na literatura a importância da enfermagem na assistência ao parto normal humanizado. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória. Por meio dos resultados observou-se as técnicas adotadas pelos profissionais de enfermagem na humanização do parto. Foi possível concluir que a enfermagem dentro do processo de humanização na obstetrícia, como um todo, colabora de forma significativa para o parto e nascimento e ainda propicia maior qualidade e conforto para mulheres. Porém, é importante se preocupar também na melhoria da qualidade desse serviço prestado, o que leva às condições de trabalho prestadas pelas unidades e ao comprometimento da equipe em fortalecer e realizar este processo de maneira eficaz e permanente.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização da assistência. Parto normal.

ABSTRACT: Childbirth is a unique event, therefore, the appreciation of the experiences of each woman-mother is fundamental to the humanization of the labor/birth process - a period that comprises the beginning of labor and birth. Thus, this article aims to identify and summarize in the literature the importance of nursing in humanized normal labor. The methodology used was bibliographic research with a descriptive and exploratory approach. Through the results, the techniques adopted by nursing professionals in the humanization of childbirth were observed. It was possible to conclude that nursing within the humanization process in obstetrics collaborates significantly for labor and childbirth and provides greater quality and comfort for the women. However, it is also important to worry about improving the quality of the provided service, which leads to the working conditions provided by the units and the team's commitment to strengthening and carrying out this process in an effective and permanent way.

Keywords: Nursing. Humanization of assistance. Normal birth.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu- CESUFOZ. E-mail: mary_locatelly@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestre em Saúde Pública Região de Fronteiras. UNIOESTE.

³Especialista em Anatomia, Histologia E Enfermagem em Dermatologia. Graduação em Enfermeira.

I. INTRODUÇÃO

Este estudo demonstra a relevância de estudar sobre o parto humanizado e o papel do profissional de enfermagem na assistência a gestante. Sabendo que o parto humanizado possibilita um melhor encaminhamento do processo de atendimento nos serviços de saúde ou até mesmo no nascimento em casa, é preciso que cada vez mais se criem novas ações de humanização, de forma a evitar que ocorra alguns problemas comuns, como: negligência ao administrar medicação, ausência de privacidade e outras negligências no momento do parto que podem levar a complicações evitáveis.

Sabe-se que a gestação e o nascimento de um novo ser é, para as mulheres, um momento de grande importância, repleto de fortes sentimentos e emoções. É um acontecimento tido como único, uma experiência que ficará marcada em sua memória necessitando, portanto, estar em um ambiente de carinho e amor por todos os envolvidos na sua assistência. Desse modo, o cuidar se faz necessário durante todo o processo do parto, necessitando de adaptações em vários aspectos, como sociais, fisiológicos e emocionais.

De acordo com Ferreira (2015), compreende-se o cuidado como repleto de significados, abrangendo o estar próximo da pessoa cuidada, correspondendo as suas necessidades, e 360 principalmente respeitando a sua privacidade e as suas particularidades. Desse modo, para que isso aconteça, a interação entre enfermeiro e gestante no processo, desde a gravidez, parto e puerpério, precisa se fundamentar no diálogo, na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual da mulher.

Nos dias atuais, são muitas as mulheres que priorizam o parto cesáreo em detrimento do parto normal, e justificam sua escolha por considerar ser um parto mais difícil, também pelas alterações sexuais decorrentes de um trabalho de parto normal ou então pela dor associada a este tipo de parto. Acredita-se que os profissionais de saúde podem mudar esta realidade a partir da conscientização ao paciente.

Dessa forma, diversos estudos, como o de Moreira (2009) explicam que, humanizar o parto não significa somente realizar o parto normal, fazer ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher protagonista desse momento e não a tornar apenas expectadora, possibilitando que ela tenha liberdade de escolha nos processos decisórios. Diante disso, faz-se

o seguinte questionamento: Qual a importância do profissional de enfermagem na assistência ao parto normal humanizado?

Ressalta-se então que, a enfermagem é essencial no processo de humanização, e essa temática tem sido foco de diversas discussões atualmente. Nesse sentido, justifica-se a escolha deste tema, uma vez que, é de grande importância entender o papel e a relevância da enfermagem na humanização, entendendo que a mesma envolve condutas, atitudes, conhecimentos e práticas pautados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento, respeitando as singularidades e valorizando as mulheres.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta grande relevância social, tendo em vista os benefícios que o estudo sobre a assistência humanizada no parto poderá proporcionar para a sociedade. Acredita-se também que este estudo poderá fornecer subsídios para a comunidade acadêmica, apresentando os dados disponíveis na literatura e ampliando o conhecimento sobre a temática. Já do ponto de vista científico, esse trabalho corrobora para a ampliação das pesquisas realizadas sobre este assunto.

Dessa forma, esse artigo tem por objetivo identificar e sintetizar na literatura a importância da enfermagem na assistência ao parto normal humanizado. Além de explicar sobre a política para a adoção do parto humanizado; entendendo o significado de humanização ³⁶¹ para a equipe de enfermagem e avaliando quais ações devem ser tomadas pelos profissionais de enfermagem para contribuir com a assistência humanizada.

2. METODOLOGIA

O presente artigo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem exploratória e descritiva sobre o papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, evidenciando sua importância. A busca foi feita por artigos, revistas científicas, monografias, livros, dissertações e teses que tenham enfoque no tema. A escolha se baseou na facilidade de obtenção das informações necessárias, devido o tema ser de extrema importância na atualidade.

As bases de dados para pesquisa foram o PubMed e Lilacs. Quanto a coleta de dados, foi realizada por meio da seleção das publicações, atendendo ao recorte temporal de 2011 a 2021 e será orientada pelas seguintes palavras-chave: humanização da assistência, enfermagem e

parto normal, utilizadas como descritores nos textos pesquisados, para definição daqueles em que foram efetuadas a leitura dos resumos como primeira etapa metodológica para definição dos textos a serem estudados.

Os critérios de inclusão foram artigos que estavam disponíveis de forma gratuita nas bases de dados, artigos em língua portuguesa, textos completos e dentro do recorte temporal. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos trabalhos incompletos, que não estavam em língua portuguesa, ou trabalhos que não atendessem ao objetivo geral deste estudo. Os resultados foram apresentados por meio de um quadro com variáveis obtidos de alguns estudos que tratam diretamente da temática em questão.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 Parto Humanizado

O parto se trata de um processo natural e fisiológico que desde a antiguidade era realizado de forma totalmente instintiva pela mulher com o auxílio de pessoas que tinham certo conhecimento sobre o nascimento. Entretanto, no final do século XVI, surgiu o instrumento chamado fórcepe descoberto por um cirurgião inglês, surgiu também a aceitação da obstetrícia como curso técnico, científica e empenhada pelo homem, a partir daí começou a 362
chegar ao fim a profissão de parteira. Dando início a mudança do paradigma intervencionista. “Parir passa a ser considerado um evento perigoso, sendo imprescindível a presença de um médico” (WINCK, 2012, p. 3).

Assim, após a institucionalização desse processo, o parto deixa então de ser um momento íntimo, feminino e privado, passando a ser vivido de forma pública, com a presença de outras pessoas,

[...] o parto acabou por se tornar tecnicista e mecanizado protagonizado geralmente pelo profissional médico que identifica o parto como doença e que executa procedimentos intervencionistas totalmente dispensáveis para tratá-lo. Assim, o profissional deixa de lado o contexto psicossocial que envolve esse momento, desumanizando a mulher e retirando todo o seu poder e vontade sobre esse procedimento (PEREIRA, et al., 2016, p. 2).

Nesse sentido, a gestante, que tinha que ser a figura principal do parto, cada vez mais se distancia, e algumas vezes possui bloqueio em participar do parto. Muitas vezes sentindo-se

preocupada e insegura, principalmente por não se sentir preparada para escolher e fazer valer sua vontade diante das questões técnicas levantadas por aqueles que atendem ao parto.

Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar na posição dos países que possuem as mais altas taxas de cesarianas e intervenções no parto, com uma taxa acima dos 55% total, acredita-se que esta situação pode ser reflexo do processo de medicalização do corpo da mulher que ainda ocorre nos dias atuais (OMS, 2021). Lembrando ainda que, esse excesso de intervenções pode ferir aspectos físicos e emocionais da parturiente.

De acordo com Vargens et al. (2016), em 2002 ocorreu no Brasil uma grande ação pela humanização do parto, onde foi apontado que a utilização de condutas de atendimento rígidas fez com que ocorresse uma supervalorização da tecnologia, banalizando as intervenções, como no caso da cesariana, que é realizada muitas vezes, apenas para conveniência de equipes médicas, hospitais e até da mulher.

Nesse sentido, surge o parto humanizado que é identificado como o exercício de cuidado ao parto e ao nascimento, o mesmo valoriza o ato de dar à luz de maneira natural e garante uma assistência segura e de qualidade, também familiar e privativa. Já a atenção humanizada possui um conceito bastante amplo e envolvem conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudável, além da prevenção da 363 morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2001). Dessa forma, se faz de fundamental importância manter uma relação de confiança, que tenha como foco às necessidades e desejos da mulher, permitindo uma concepção segura.

Em relação a indicação do tipo de parto para cada gestante, deve ser escolhido sempre respeitando os critérios que levam em consideração o bem-estar da gestante e do bebê. Logo então é definido a avaliação de risco, que estabelece qual a conduta mais adequada a ser tomada durante toda a gestação e no momento do parto. É fato que o parto normal é forma mais saudável e segura de ter filhos e, por esse motivo, precisa ser incentivado e efetuado por meio de uma assistência de qualidade, segura e humanizada. Já a cesariana, só deve ser praticada quando realmente for necessária para garantir a proteção da mãe e do filho. Nesse caso, a parturiente tem o direito de ser informada sobre os motivos que a impossibilita de optar pelo parto normal (PEREIRA, et al., 2016).

Destaca-se que para a realização do parto normal, a gestante precisa ser auxiliada por um profissional de saúde capaz, médico ou enfermeiro, pois se trata de um momento crítico, outra exigência indicada e prevista por lei é a presença de um pediatra no momento do parto. Para Silva (2011), as enfermeiras obstétricas precisam apoiar e acolher a mulher logo na sua chegada, e criar um relacionamento de confiança com ela. Para isso é importante também que se esteja em um ambiente com privacidade e onde a gestante se sinta segura.

Gomes et al. (2014) destaca em seu estudo que, é de grande importância fornecer informações para as gestantes e seus acompanhantes sempre que for preciso. É fundamental neste momento, respeitar a escolha do seu acompanhante e a sua privacidade. Durante o trabalho de parto podem ser oferecidos líquidos, além de um suporte emocional, fornecendo informações sobre as atividades executadas e encorajando a posição não deitada de preferência, deve-se dar a parturiente também, a liberdade de posição e movimento. Em relação ao controle da dor, podem ser realizadas massagens, técnicas de relaxamento, ressaltando sempre que não é adequado utilizar meios invasivos e farmacológicos.

A humanização do parto é um princípio assistencial que obriga as instituições de saúde dispensar um atendimento digno à mulher, seus familiares e recém-nascido exigindo, portanto, uma posição ética e solidária dos profissionais promovendo um ambiente acolhedor, com medidas e procedimentos benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento (GUIDA, 2013).

364

3.2 PRESENÇA DO ENFERMEIRO NA ASSISTENCIA A HUMANIZAÇÃO

No Brasil, na década de 80, as práticas obstétricas intervencionistas que eram realizadas nas maternidades, passaram a ser identificadas pelo autoritarismo juntamente com a debilidade de evidências científicas, e assim mostravam além de insegurança, muita insustentabilidade prática e necessidade ineficaz. Nesses anos, a enfermeira obstétrica tinha a função primordial de vigilância intensiva e controlar o trabalho de parto, logo depois houve o concurso Público de 1985 e com isso as enfermeiras obstétricas passaram também a atuar na assistência direta ao parto, que antes era exclusivo para médicos.

A profissão de enfermeiras obstétricas e demais profissionais da classe no Brasil, se consolidou por meio da Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, esta lei dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências.

É assegurado no artigo 6º que o Enfermeiro é o titular do diploma de Enfermeiro, conferido por instituição de ensino, nos termos da lei (inciso I); obstetriz ou

enfermeira obstétrica é o titular do diploma ou certificado de Obstetra ou de Enfermeira Obstétrica, conferido nos termos da lei (inciso II) (BRASIL, 1986).

Quanto as atribuições do profissional de enfermagem, são observadas no Art. 11 algumas das atividades, dentre elas: cabem aos profissionais citados no inciso II, o dever de assistir à parturiente e ao parto normal; aplicar anestesia local (quando necessário); fazer episiorrafia e episiotomia; identificando alterações obstétricas e tomando providências até a chegada do médico.

Outras atribuições do profissional de enfermagem, é oferecer assistência humanizada à mulher desde o começo da gravidez por meio das consultas de pré-natal, parto e pós-parto. Dessa forma, os enfermeiros possuem papel decisivo já que são os profissionais que estão mais próximos da parturiente. Porém, é necessário que a equipe desenvolva um modo de cuidar próprio, amparada por educação permanente e por instrumentos pertinentes caracterizando-o como uma prática autônoma e consciente do seu papel como agente de mudança (FERREIRA, 2015).

Vargens et al. (2016) em seu estudo concluiu que o uso corriqueiro das tecnologias não invasivas de cuidado no momento do parto, levou seu estudo a concluir que as enfermeiras obstétricas estão em um processo de mudança de sua prática em direção a quebra do modelo medicalizado e uma atuação menos intervencionista. Desse modo, elas contribuem para a conquista dos objetivos propostos pela OMS para a diminuição de cesarianas e intervenções na assistência ao parto, dando preferência ao processo natural. 365

Quanto a dor, em seus estudos Sescato (2008) e Pereira et al. (2016) destacaram que na execução do parto humanizado, é fundamental não utilizar de fármacos para alívio da dor, e a equipe de enfermagem possui um papel essencial para realizar esses cuidados, proporcionando por meio de medidas simples, o alívio da dor à parturiente. Os autores citam algumas dessas medidas, como: respiração ritmada; liberdade de adotar posições e posturas variadas; toque e massagem; banhos de imersão e de chuveiro; deambulação; todos esses exercícios facilitam o trabalho de parto e dão à gestante a chance de ter uma boa vivência deste momento importante de chegada do seu filho.

Nascimento et al. (2018) explica que durante o trabalho de parto existem diversos fatores como solidão, dor, sofrimento e hospitalização que podem amedrontar a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. Por isso que o papel do enfermeiro é

tão importante, as orientações e apoio por parte dos profissionais fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são boas estratégias para a superação destas dificuldades. Lembrando que, se a equipe não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante havendo maior probabilidade de complicações obstétricas.

O enfermeiro obstétrico utiliza tecnologias que promovem o conforto e o empoderamento da mulher no momento do parto e que suas tecnologias se fundamentam na perspectiva de que a gestação, parto e nascimentos são eventos naturais da vida humana, não intervindo nos processos fisiológicos envolvidos (PEREIRA, 2011).

Dessa forma, pode-se enfatizar que os profissionais de saúde possuem um papel muito importante nesse momento, pois eles têm a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da gestante e da criança, reconhecendo os momentos críticos em que são necessárias suas intervenções para garantir a saúde de ambos. Podem ficar ao lado, orientar, dar conforto, reduzir a dor, esclarecer, enfim, ajudar a parir e a nascer.

Outrossim, o enfermeiro permite que a gestante tenha um parto menos doloroso possível por meio de uma assistência humanizada, com o emprego de técnicas de respiração para o controlar as contrações uterinas, de forma pausada e atenta, facilitando o conforto da mulher e relaxamento muscular possibilitando a dilatação e reduzindo a sensação dolorosa (GOMES, 2010). Outros estudos citam que é fundamental sensibilizar a parturiente e seu acompanhante quanto ao poder do corpo feminino, a encorajando e incentivando cada progresso realizado, lembrando que ela é capaz de parir sozinha, essas ações podem deixá-la mais segura e empoderada. 366

Dessa forma, percebe-se que é inegável a importante função que o enfermeiro que assiste as gestantes durante o parto possui. Entretanto, além de apenas conhecer sobre técnicas de parto, esses profissionais devem ser capacitados a entender que cada mulher possui uma cultura própria, que algumas vezes podem atribuir significados distintos ao momento do parto. É desejável que ele respeite esta condição, ajudando-a, orientando-a, e acolhendo-a em suas dúvidas e questionamentos, enfim, colaborando para que esta experiência seja um marco em sua trajetória pessoal (SACRAMENTO, 2008 apud CAMPOS, 2016).

Quanto aos maiores problemas para um parto ideal, no estudo de Pereira et al. (2016) foi destacado por algumas enfermeiras que a falta de capacitação, envolvimento, comprometimento e sensibilização da equipe multidisciplinar vinculada no trabalho de parto

atrapalham muito a execução das ações humanizadas praticadas por elas, tendo em consideração que a enfermeira é o veículo principal de informação para implementação cultural, pela redução do parto cesariano. É de fundamental importância que o restante da equipe apoie e esteja totalmente empenhada neste processo.

Por todos esses aspectos aqui discutidos, percebe-se o importante papel da enfermagem na assistência ao parto normal humanizado, e que para uma assistência de qualidade oferecida pelos profissionais da saúde para estas mulheres, a humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito receber auxílio de forma humanizada e de ser a protagonista do seu parto. Porém, diversos estudos destacaram algumas dificuldades como a necessidade de capacitação profissional e a falta de estrutura física.

Dessa forma, diante do que apontam os estudos, a enfermeira obstétrica deve dialogar com a mulher, busca uma relação de parceria, compartilhar, respeitar e fortalecer a mulher durante o trabalho de parto, independentemente de como seja o tipo. A supervisão pode ser feita através do próprio enfermeiro ou com o auxílio de acompanhantes, de forma a garantir a atenção humanizada, que é essencial neste processo de manutenção da saúde, tanto materna quanto neonatal.

RESULTADOS

Mesmo tendo ocorrido diversos avanços no que tange a assistência ao parto e nascimento, estudos destacam que o modelo brasileiro ainda é bastante intervencionista, de forma que o mesmo penaliza a mulher por muitas vezes ignorar a fisiologia e os aspectos culturais e sociais do parto, resultando em altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, taxas essas que não estão compatíveis com os avanços tecnológicos disponíveis atualmente (CAMPOS, et al., 2016). Desse modo, a proposta de humanização do parto tem foco em duas grandes demandas atuais da sociedade e das mulheres: o direito de ter acesso a um sistema de saúde público de qualidade, e, a chance de ser a protagonista do seu parto, executando um papel ativo em todo o processo.

Nesse sentido, através das pesquisas, foi possível encontrar na literatura uma razoável quantidade de artigos científicos que estavam relacionados a importância da enfermagem na assistência ao parto normal humanizado. Logo, os resultados apresentados no

quadro a seguir, foram baseados na análise de 6 artigos que relatam essa temática e citam de forma específica quais ações devem ser tomadas pelos profissionais de enfermagem para contribuir com a assistência humanizada. Dos trabalhos selecionados 4 são estudos de caso e 2 são revisões bibliográficas.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos investigados.

AUTOR/TÍTULO/ANO	Objetivo geral	Metodologia	Principais conclusões
MONTEIRO, Maria et. al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. 2020	Enfatizar sobre a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado.	Revisão integrativa da literatura.	Constatou-se que a enfermagem dentro do processo de humanização na obstetrícia, colabora de forma significativa para o parto e nascimento e propicia maior qualidade e conforto para mulheres que passam por esse momento.
SIQUEIRA, A. L. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. 2019	Descrever a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados e na atuação no parto humanizado podendo proporcionar a gestante um momento mais acolhedor e menos doloroso.	Revisão bibliográfica.	Constatou-se que a conquista do enfermeiro obstetra na assistência às parturientes, quando exerce um papel de suma importância, auxiliando as mulheres a participar ativamente de forma segura e confortável no seu processo de parto.
ALVÁRES, A. S. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. 2018	Avaliar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de Mato Grosso e o	Estudo de caso.	Os resultados indicaram que a prática das enfermeiras obstétricas está pautada na humanização do parto e nascimento, contudo, a presença de práticas invasivas e desnecessárias no serviço não

	bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.		influenciou o nível de bem-estar materno que foi ótimo para 76% das mulheres.
<p>FERREIRA, L. M.</p> <p>Assistência de enfermagem durante o parto e parto: a percepção da mulher.</p> <p>2017</p>	<p>Investigar a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto, por meio da percepção das parturientes.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Concluiu-se que melhorias vêm sendo realizadas na assistência de enfermagem durante o processo de nascimento, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esses avanços cheguem ao alvo final de uma assistência inteiramente humanizada.</p>
<p>VARGENS, Octavio et al.</p> <p>Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.</p> <p>2017</p>	<p>Busca identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto em maternidades públicas e sua contribuição na consolidação da humanização do parto.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Concluiu-se que as práticas mais usadas são aquelas que não possuem interferência na fisiologia, de forma a contribuir para a humanização. A presença dessas práticas intervencionistas apresenta um processo que ainda está em transformação.</p>
<p>MEDEIROS, Renata et al.</p> <p>Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.</p> <p>2016</p>	<p>Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Concluiu-se que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Medeiros (2016) e Siqueira (2019) concordam que o significado de humanização do parto é bastante diversificado, porém, já existe um movimento defendendo-o como um processo necessário e que respeita a individualidade das mulheres, de forma a valorizá-la como protagonista e possibilitando a adequação da assistência à cultura, crenças, valores e diversidade de opiniões desses indivíduos.

Por meio dos estudos realizados, foi possível notar que existe uma grande relevância e necessidade da presença do enfermeiro no parto humanizado, entre diversos aspectos, pode-se apontar que a assistência que o enfermeiro dá às gestantes pode evitar ou reduzir a incidência da depressão pós-parto e até mesmo a mortalidade materna das parturientes e puérpera. Outro dado importante descrito na literatura é o importante papel do enfermeiro em diminuir as dores e desconfortos sentidos pelas gestantes proporcionando um maior conforto e bem estar.

Faustino et al. (2021) e Vargens (2017) destacam em seus estudos que o parto humanizado apenas poderá ser feito de forma completa, compreendendo ocorrências completas, ou seja, quando este possuir empenho e principalmente comprometimento por parte do profissional enfermeiro que está com a parturiente, proporcionando que a ela perceba os acontecimentos no momento do nascimento de seu filho, estando envolvida por cuidados, atenção e carinho. Moura (2007) concorda com essa afirmação e acrescenta que é necessário a 370 aquisição de profissionais qualificados e comprometidos de forma pessoal e profissional, para que recebam a mulher com ética, respeito e dignidade.

Em relação aos cuidados não farmacológicos, os estudos de Monteiro (2020), Winck (2012) e Campos et al. (2016) concluíram que eles precisam ser bastante explorados no alívio da dor, por serem mais seguros e gerarem menos intervenções. Sendo assim, enfatiza-se mais uma vez que a equipe de enfermagem possui um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando-o à parturiente, fazendo com que o parto seja humanizado, possibilitando à mulher a oportunidade de ter uma boa vivência deste momento especial, que é a chegada do filho.

Alvarés (2018) e Silva (2011) destacaram em seus estudos que, como para algumas mulheres, se adaptar ao papel materno no puerpério exige um tempo maior, adotar a perspectiva da humanização implica, além da consideração da interrelação dos aspectos

emocionais, físicos e relacionais incluídos neste processo, é necessário também uma atitude profissional de respeito e valoração à singularidade de cada mulher-mãe.

Ainda é importante lembrar que o trabalho do enfermeiro no parto humanizado, não será exclusivamente na sala de parto, cabe a ele, na verdade, fazer o acompanhamento da gestante durante todo o período do pré-natal e puerpério, visando estimular a parturiente a realizar o aleitamento materno, exclusivo e diferentes atitudes bastante favorável para mãe e filhos, com o intuito de manter, principalmente, maiores condições de saúde.

Nesse sentido, Siqueira (2019), Alvares et al. (2018) e Campos (2016) enfatizam a grande importância do pré-natal, se tratando de um momento oportuno para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde que busquem o empoderamento da mulher, para que a mesma possa fazer escolhas conscientes sobre o que deseja no processo de parturição, assim como também refletir e avaliar o cuidado recebido.

No estudo de Velasque (2011) adotou-se uma estratégia de visita de um grupo de mulheres-gestantes ao centro-obstétrico, previamente ao processo de parir/nascer. E comprovou-se que esta estratégia inovadora na região estudada, foi identificada como muito positiva pelas mulheres assistidas, esse acolhimento reduziu bastante na ansiedade e na desmistificação do imaginário sócio-cultural que quase sempre caracteriza o parto como um 371 evento extremamente doloroso, perigoso e desconhecido.

Muitos autores chamam a atenção para o fato de que é indispensável que o enfermeiro trate com a gestante no transcorrer do pré-natal todas as formas de desrespeito, como: imposição do parto cirúrgico sem indicação, exposição desnecessária a dor, exposição corporal em ambientes hospitalares, práticas intervencionistas desnecessárias, impedindo o transcurso natural do parto, limitação de acompanhamento por pessoa de sua escolha em qualquer momento do pré-natal ou parto, entre outras.

Quanto aos desafios e as possibilidades emergentes com a proposição da humanização do parto, Vargens (2017) e Velasque (2011) destacam neste processo, a necessidade de ocorrer uma ampliação na visibilidade do papel do enfermeiro, para que possa ocorrer mudanças mais contundentes à implantação e êxito dessas propostas, as quais requerem investimentos no âmbito da formação e atuação destes profissionais.

Estudos como o de Progianti (2012) e colaboradores, mostraram que vários profissionais da enfermagem ressaltam, que a assistência ideal à parturição depende muito de relações harmônicas e respeitadas entre a equipe de trabalho. Pois, é comprovado que a presença de vínculos no contexto de trabalho contribui para a integração dos trabalhadores, gerando coesão nas ações, respeito e relações interpessoais saudáveis, sendo estes, quesitos indispensáveis para a consolidação da política de humanização dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar e sintetizar na literatura a importância da enfermagem na assistência ao parto normal humanizado. Pela análise dos estudos aqui citados, considera-se que o objetivo inicial deste estudo foi atingido, uma vez que foi identificado na literatura ações e práticas da enfermagem que promovem o parto humanizado gerando diversos benefícios para a parturiente e seu filho.

Dessa forma, pode-se concluir que a enfermagem dentro do processo de humanização na obstetrícia, como um todo, colabora de forma significativa para o parto e nascimento e ainda propicia maior qualidade e conforto para mulheres. Porém, é importante se preocupar em pensar também na melhoria da qualidade desse serviço prestado, o que leva às condições 372 de trabalho prestadas pelas unidades e ao comprometimento da equipe em fortalecer e realizar este processo de maneira eficaz e permanente.

Por fim, enfatiza-se que o conhecimento do profissional especializado e seu comprometimento, dá a importância de estimular o parto humanizado, tudo isso é necessário para assegurar um cuidado digno e exclusivo a cada parturiente, sem descrição de qualquer tipo de discriminação e voltando a autonomia da mulher no processo de parir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cdo4_13.pdf Acesso em: 04 de fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências**. Regulamentada pelo Dec. nº 94.406, de 08.06.87, publicado no DOU de 09.06.87, seção I - fls. 8.853 a 8.855.

CAMPOS, Neuza F.; MAXIMINO, Danielle A. F. et. al. Artigo. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Abr. v. 14, n. (1), p. 47-58. 2016.

FAUSTINO, Luiz. Et al. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. Artigo. **Revista Higeia**. n. 3, v. 3, nov. 2021.

FERREIRA, A. G. N. Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Rev. Enfer. UFPE**. v. 5, n. 7, p. 1398 – 1405. 2015.

FERREIRA, LMS. Santos AF, Bezerra IP. Alves DA, Damasceno, SS. Figueiredo ME, Kerntopf MR, Fernandes GP. Lemos IS, et al. Assistência de enfermagem durante o parto e parto: a percepção da mulher. **Rev Cubana Enferm**. 2017; 33(2):1-6.

GOMES, M. L. **Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010; Disponível em: <http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/027.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2022.

GOMES, Ana Rita M. et. al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. Artigo. **Revista Científica de Enfermagem**. v. 01, n. 11, p. 23-27. São Paulo, 2014.

GUIDA, Natasha F. B.; et. al. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. Artigo. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 17, n. 01, p. 2316 – 2762, 2013.

MEDEIROS, Renata et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em 373 um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enfermagem**. v. 69, n. 6, nov/dez, 2016.

MONTEIRO, Maria do Socorro et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde**. v. 2, n. 4, p. 51-58, 2020.

MOREIRA, K. A. P. O significado do cuidado ao parto na voz de quem cuida: uma perspectiva a luz da humanização. Artigo. **Rev. Cogit. Enfer**. v. 4, n. (14), p. 720 – 728. 2009.

NASCIMENTO, Fernanda C. V.; SILVA, Monica P.; VIANA, Magda R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. Artigo. **Rev Pre Infec e Saúde**. v. 4, p. 6887. 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**. Human Reproduction Programme, p. 1-8. 2021.

PEREIRA, A. L. F.; Bento AD. Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto. Artigo. **Rev. Ren**. v. 3, n. (12), p. 471-477. 2011.

PEREIRA, Sinara S. et. al. Parto Natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Revista Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v. 10, n. (3), p. 199-213, set, 2016.

PIZZANI, Luciana. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Artigo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

PROGIANTI, J. M.; Porfírio AB. Participation of nurses in the process of implementation of obstetrical practices in the maternity humanized Alexander Fleming (1998-2004). Esc. Anna Nery [Internet]. 2012.

SESCATO, A. C.; Kissula SRRS, Loewen Wall M. Os cuidados não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Rev. Cogitare Enferm.** v. 13, n. (4), p. 585-90. 2008.

SILVA, L. M.; BARBIERI, M, Fustinoni SM. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. Artigo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64: 1. 2011.

SIQUEIRA, A. L, Luz JS, Silva KA, Name KPO. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Rev Bras Interdiscip. Saúde**. 2019; 1(3):1-5.

VARGENS, Octavio M. C.; SILVA, Alexandra C. V.; PROGIANTI, J. M. **Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil**. Artigo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esc. Anna Nery, v. 21, n. 1, 2017.

VELASQUE, Elza A. et. al. O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**. n. 1, v. 1, p. 80-87, jan-abril de 2011.

WINCK, D. R.; Brüggemann OM, Monticelli MA. Responsabilidade profissional na assistência ao parto: discursos de enfermeiras obstétricas. **Revista Esc Anna Nery**. v. 16, n. 2. 2012.